

GES  
PCP

# O Militante

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO P. C. P.

## POR UM TRABALHO DE CONJUNTO POR UMA EFICAZ DIVISÃO DE TAREFAS

**S**E é certo que o nosso Partido é já hoje um partido organizado à escala nacional, que é a força anti-fascista organizada mais poderosa e influente no País, também é justo dizer-se, e isto para não nos enganarmos a nós próprios, que, apesar dos êxitos alcançados, ainda existem grandes debilidades em todo o seu trabalho organizativo e de mobilização de massas.

Se fizermos um balanço consciencioso ao caminho andado, aos sucessos alcançados e às deficiências que não fomos capazes de vencer e de eliminar em todos os aspectos do nosso trabalho; se fizermos ainda, como devemos, um estudo atento passando uma revista à nossa imprensa e a todos os materiais do Partido publicados nos últimos tempos, e, em primeiro lugar, aos do II Congresso legal e aos saídos das últimas reuniões de Direcção Central, não nos será difícil verificar que muita coisa ficou no papel — que se não levaram à prática muitas das resoluções tomadas — encontraremos as razões de muitas das debilidades ainda hoje existentes em todo o nosso trabalho, encontraremos aí os ensinamentos fundamentais para as vencermos definitivamente. O fundamental, para isso, é estudar esses materiais convenientemente e consultá-los, por assim dizer, cotidianamente. E, assim, não esqueceremos as resoluções tomadas, as palavras de ordem do Partido, e aprenderemos a forma prática de as resolvermos no nosso trabalho diário junto das massas.

Desse balanço e dessa análise concluiremos, sem dúvida nenhuma, que as debilidades ainda hoje verificadas em todo o trabalho partidário e as dificuldades com que esbarramos residem, apesar dos progressos alcançados, no facto de muitas das resoluções tomadas (e algumas delas de grande importância e alcance) não terem sido realizadas na prática. E isso sucedeu, e ainda hoje sucede, por o Partido, os seus militantes e organizações não terem sabido realizar um trabalho de conjunto por todos e em todos os sectores de actividade, por não se ter sabido fazer uma justa e conscienciosa divisão de tarefas por todos os militantes e membros do Partido, não obstante o muito que se tem escrito e dito sobre isto. Repetimos: é necessário, obrigatório mesmo, estudar sempre e a todo o momento os materiais do Partido de maneira a ter-se sempre presente o que é preciso fazer-se e a aprender de como fazê-lo. Podemos dizer que, em muitos casos, algumas resoluções importantes ficam no papel, esquecem-se logo após se colocam outras.

E, por que sucedem estas coisas? Elas sucedem, em grande parte, além do que dizemos acima, pela ausência no nosso Partido de um verdadeiro controle de execução, e, em primeiro lugar da sua boa aplicação prática. Se ele existisse, se fosse compreendido de forma justa e se fosse aplicado convenientemente, estamos certos que muitas das debilidades e deficiências que se verificam no nosso trabalho não existiriam e, assim, estaríamos em melhores condições para enfrentar as importantíssimas e difíceis tarefas que hoje se colocam ante todo o Partido, ante todos os comunistas.

É vulgar esquecer-se a realização de uma tarefa verificada como importante numa reunião anterior, quando numa outra reunião posterior se coloca outra que exige realização imediata. Para a realização da nova tarefa são lançados todos os esforços e atenções, deixando-se a que estava entre mãos no esquecimento, nunca mais se lhe liga a devida importância. E desta forma todo o trabalho anda aos repeões, não se realiza um trabalho de conjunto e muito menos harmonioso em



todos os sectores de actividade do Partido e, portanto, dos comunistas.

E, porque sucede isto? Isto sucede, repetimos, pela ausência de um verdadeiro controle de execução no Partido, pela incompreensão da importância que representa para todo o trabalho a realização prática das tarefas colocadas e por uma falsa ideia de responsabilidade. Isto sucede por não se ter sabido operar uma boa e conveniente divisão das tarefas por todos os militantes do Partido, em geral, e por cada uma das organizações em particular.

Se isto se faz, logo se compreenderá que não são precisos, que é mesmo inconveniente, todos os militantes de uma organização dada, para se levar à prática determinada resolução ou realizar determinada tarefa, mas, sim, somente estes ou aqueles camaradas. Se isto se faz, logo se compreenderá que, muitas vezes, a realização de uma tarefa não é para um dia mas para meses e até, por vezes, para anos. Assim, fácil será compreender a necessidade de se ter o trabalho organizado, desde o pessoal ao colectivo, de forma a nunca se esquecer que todas as tarefas colocadas e resoluções tomadas, são para se levarem à prática no devido tempo, e, caso isso não aconteça, analisar-se de uma forma séria os factos ocorridos que obstaram à sua realização, ou porque se abandonaram, no caso de assim ter sucedido.

Quando da greve dos operários das Construções Navais de Lisboa — Abril de 1947 — todas as atenções, de um modo geral, foram atiradas para este sector de actividade. Se é certo que a situação concreta aí então existente, exigia que o grosso dos esforços da direcção da organização do Partido de Lisboa para ali convergissem, não é menos justo afirmar-se que se esqueceram outros sectores de actividade e outras tarefas. Como não podia deixar de ser isso veio a reflectir-se posteriormente em todo o trabalho da organização de Lisboa. Como facilmente se compreenderá, isto sucedeu por se não ter sabido antes distribuir convenientemente as forças da organização de Lisboa, por se não ter operado uma distribuição conveniente das tarefas por todos os militantes da organização e, em primeiro lugar pelos seus quadros responsáveis. (Claro que nos estamos a referir somente a um dos aspectos negativos, porquanto muitos dos seus aspectos positivos já foram assinalados na imprensa do Partido).

Em Fevereiro de 1948, resolveu-se que os esforços principais das organizações do Partido se deveriam concentrar nos sectores de maior concentração operária e camponesa. Se no sector camponês do Alentejo, apesar da ofensiva policial e das baixas sofridas anteriormente, houve movimentações de massas, outro tanto não se pode dizer no que se refere aos sectores operários então assinalados. A maioria das organizações do Partido, parece, esqueceram esta importante resolução. Por outro lado, a Direcção Central do Partido não foi capaz nem soube exercer a vigilância devida, não soube nem foi capaz de acompanhar e dirigir convenientemente os primeiros passos então dados, não soube, enfim, exercer um verdadeiro controle de execução e destacar os quadros mais capazes para a realização prática das tarefas colocadas, como não soube, ainda tratar, como devia, dos problemas com esses sectores relacionados na imprensa do Partido — "Avante" e "Militante". Se o tivéssemos sabido fazer, como era nosso dever, não estaríamos hoje a assinalar essas deficiências e debilidades e estaríamos melhor preparados para resolver as tarefas complexas do momento presente.

Vejamos agora dois casos um pouco diferentes:

Em fins de 1947, o Partido lançou a palavra de ordem pela conquista das Direcções dos Sindicatos Nacionais por homens honrados e dedicados à sua classe. Os resultados alcançados são de todos conhecidos, o seu eco passou para além fronteiras. Se é certo que houve muitas deficiências durante e depois da luta eleitoral, não é menos certo que a palavra de ordem lançada pelo Partido foi compreendida e os objectivos fundamentais foram alcançados.

Outro tanto sucedeu, quando em Fevereiro de 1948 se lançou a palavra de ordem, para uma subscrição extraordinária de 100 contos e o apelo: "O Partido precisa de centenas de contos".

E porque? Porque nestes dois casos se discutiu mais, porque se acompanhou mais de perto a sua realização prática, porque existiu um melhor controle de execução, porque, se soube indicar com mais insistência muitas e variadas iniciativas e, porque o "Avante" e "O Militante", embora deficientemente, abordaram com certa regularidade estes dois problemas.

Quando se exerce um bom controle de execução, se dividem as tarefas con-



venientemente e a imprensa do Partido acompanha a situação, indicando sempre que aconselhável, formas novas de acção e lembra constantemente a todos os militantes do Partido o que é preciso fazer, as resoluções são cumpridas no fundamental e as tarefas são levadas à prática.

Sem se colocar a questão estreita da especialização, torna-se necessária uma boa divisão de tarefas em todas as organizações do Partido, de forma a poder-se abarcar todo o conjunto da acção que se torna necessário encetar, nuns casos e reforçar noutros casos: Campanha pró-candidatura, reforçamento do MUD, MUD Juvenil, MUNAF, trabalho sindical, trabalho militar, trabalho feminino, trabalho camponês em todos os seus aspectos, quer dizer, entre os camponeses assalariados, como entre os rendeiros e pequenos e médios camponeses, trabalho entre os pescadores e, acima de tudo trabalho nos sectores mais importantes da classe operária; intensificação e alargamento dos movimentos de massas de carácter reivindicativo, coordenando-os, sempre que possível, com os movimentos políticos que estejam na ordem do dia, etc., etc..

Claro que isto não quer dizer que, em determinadas condições criadas e em determinadas situações dadas, não devam virar as nossas melhores atenções e atirar mesmo, com o grosso das nossas forças para os sectores mais importantes, para aqueles que melhores e maiores perspectivas oferecem para todo o trabalho futuro, assim como para determinados movimentos económicos ou políticos que estejam na forja, digamos assim, como é agora o caso do Movimento pela candidatura. Mas, repetimos, nunca os militantes comunistas devem esquecer o conjunto das actividades do Partido que é preciso continuar a realizar com o máximo de prontidão e de forma harmoniosa.

Uma conveniente e bem arrumada organização do trabalho, tanto colectivo como individual, o estudo atento e regular dos problemas afectos a cada sector de trabalho de que se é responsável (desde a célula ao Comité Central), o estudo cuidadoso da imprensa e outros materiais do Partido, as reuniões regulares e com tempo de todos os organismos do Partido onde se debatem convenientemente os problemas respeitantes ao seu campo de actividade e as formas de levar, depois, à prática as resoluções daí saídas, a existência de um verdadeiro controlo de execução em cada organismo do Partido e por parte de cada militante, uma divisão justa e conscienciosa das tarefas a realizar por cada um dos militantes e por cada uma das organizações do Partido, desde a célula ao C.C., etc., etc., tudo isto, são condições indispensáveis para se melhorar, alargar e reforçar todo o trabalho do Partido.

## NEGAR-SE A PRESTAR DECLARAÇÕES

ÉIS O CAMINHO A SEGUIR

POR TODOS OS COMUNISTAS AO SEREM PRESOS

São inúmeros os exemplos dados por comunistas que tendo caído nas malhas da polícia não prejudicaram o Partido, continuaram lutando, denunciando os crimes da polícia e do fascismo, erguendo assim bem alta, na prisão e no tribunal, a bandeira do Partido. Para o comprovar basta lembrar os casos mais recentes, ou seja, o comportamento heróico dos camaradas Francisco Miguel e Maria Machado, tanto na polícia como na altura do seu julgamento.

O exemplo destes e doutros comunistas perante o inimigo, nos momentos mais difíceis da sua vida revolucionária, são um guia a apontar o caminho que devem seguir todos os comunistas, todos os trabalhadores e democratas conscientes! Entretanto é necessário salientar que alguns membros do Partido ao serem presos não se comportaram da forma mais digna, prejudicando muito a organização e o prestígio do nosso Partido. É para este aspecto do problema que queremos chamar novamente a atenção de todas as organizações e camaradas do Partido. Mas para que haja uma total compreensão da importância que ele reveste, na hora actual, será necessário termos presente não somente os lados negativos verificados mas também factos tão importantes como sejam:

1º - O salazarismo para se manter no poder e consumir toda a sua política



de guerra a soldo dos seus patrões dos Estados Unidos e da Inglaterra, têm necessidade de recrudescer (como o está fazendo) a repressão e o terror muito principalmente contra o Partido.

2º — A polícia prossegue, por todas as formas ao seu alcance, na sua acção para obrigar os comunistas a fazerem declarações, com a finalidade de mais facilmente dismantelar a organização, criar desprestígio à volta do Partido e muito principalmente para aniquilar politicamente os militantes do Partido. Alerta deve estar, por consequência, todo o nosso Partido em relação a novas prisões, em relação ao reforçamento da sua actividade, para que de futuro os comunistas que forem presos se possam defender convenientemente, para que saibam defender a honra e o prestígio do Partido.

### ALGUMAS RAZÕES DO MAU PORTE NA POLÍCIA

Ante o nosso Partido continua colocada a tarefa de apurar quais as razões principais que levaram certos membros do Partido a ter um mau porte na polícia e partir daqui para o reforçamento da actividade do Partido neste sentido. Citemos algumas que se nos afiguram serem fundamentais.

1º — Foi insuficiente o estudo, a discussão e assimilação dos materiais, editados pelo Partido, com vistas a uma boa conduta em caso de prisão. Por outro lado não se conseguiu ainda saber, como se impunha, o que pensa cada camarada a este respeito, qual o grau de compreensão e de responsabilidade que revela, quais as garantias que dá ao Partido — também através desta forma — e no caso de cair na prisão.

2º — Da parte dos membros do Partido que, se portaram mal na prisão, não houve o necessário amor ao Partido, não houve confiança no seu ideal; faltou-lhe a confiança no Partido, faltou-lhe a confiança que todos os comunistas devem ter nas massas e na vitória sobre o fascismo. Não havendo estas condições faltará a cada comunista o essencial para que haja firmeza e a intransigência necessárias perante o inimigo.

3º — Os membros do Partido que se portaram mal na prisão, tiveram medo do inimigo, tiveram medo às dificuldades, faltou-lhes a verdadeira tempera comunista. Mas a essas pessoas faltou-lhes igualmente a noção da honra e do dever comunista, faltou-lhe a noção da enorme responsabilidade que pesa sobre os nossos ombros ante o Partido, ante a classe operária, ante o povo que temos o dever de defender e nunca trair!

4º — Dentro deste aspecto não nos podemos alhear do facto de se não ter ainda varrido completamente a concepção de que a "resistência física tem limites", isto é: Ainda há pouco camaradas nossos admitiam, como natural, comunistas chegarem a certa altura — na polícia — entrarem no caminho das delações, porque (defendiam eles) a "resistência física tem limites". Tais concepções foram muito perniciosas ao Partido. Tais concepções têm de criar, indubitavelmente, um estado de espírito favorável à entrada no caminho do mau porte na polícia, no caminho da fraqueza, não resistir perante o inimigo, no caminho da traição! Daqui teremos também de partir com vistas à criação duma sólida consciência entre todos os membros do Partido para que não haja falta de firmeza, para que não haja transigência ante o inimigo e para que, finalmente, cada comunista se comprometa que faltando-nos a resistência física restará a resistência moral que nos leva sempre a ser fortes e a sair de cabeça erguida das mãos do inimigo.

### ALGUMAS MEDIDAS QUE SE IMPÕEM

1ª — Da mesma forma que o estamos a fazer em relação a outros aspectos da nossa actividade, impõe-se que algumas organizações (sobretudo aquelas onde tem havido exemplos de maior fraqueza de elementos seus ante a polícia) levem a cabo reuniões afim de discutirem e analisarem as experiências recolhidas neste sentido, e assentar, sobre cada caso concreto, qual a posição dos comunistas em caso de prisão.

2ª — Tornar obrigatório o estudo e discussão, dentro das organizações do Partido, junto de todos os militantes e simpatizantes, dos materiais do Partido que apontem o caminho a seguir na polícia, que salientam e dignificam a posição daqueles comunistas que tão heroicamente souberam perante o inimigo de-



tender-se a si e ao Partido, que souberam manter bem alta a bandeira comunista. Entre esses materiais salientamos o caderno «Se fôres preso camarada», o «Militante» nº 26; o «Avante» de Dezembro de 1945 e o da 1ª Quinz. de Outub. de 1948.

3ª — A educação dos comunistas, também sob este aspecto, deve estar ligada ao conhecimento da heróica e exemplar conducta de Bento Gonçalves, Secretário Geral do Partido, de Alex, Caldeira, Marquez, Vidigal, Vieira Tomé, Ferreira Soares e tantos outros comunistas, que souberam morrer como exemplos do nosso Partido. A educação dos quadros do nosso Partido, sob este aspecto, deve estar ligada aos exemplos dados por outros comunistas presos e na actividade diária do Partido, que passando pela polícia souberam com dignidade tomar a justa posição comunista. Nós devemos salientar que para estes comunistas não houve medo, não houve hesitação ou quaisquer desfalecimentos! Eles mostraram que quando a resistência física falta nos fica a resistência moral a qual só termina com a morte. E ao serem presos os únicos cuidados que os acompanhou consistiam em preparar o melhor possível a sua defesa, a defesa do seu querido Partido, a defesa da classe operária e do povo a que pertencem! A sua preocupação residia em, como desde ali, continuar a luta contra o fascismo, continuar o combate pelo engrandecimento do seu, do nosso Partido!

Conforme o Partido já tem salientado: "Os comunistas não podem nem devem fazer quaisquer declarações que venham a prejudicar o nome, o prestígio e a organização do Partido".

"Os comunistas ao serem presos não podem nem devem falar na morada, sítio onde trabalha, onde costumam parar ou reunir outros camaradas".

"Um comunista ao ser preso deve suportar com honra e dignidade revoluções e violências que lhes possam ser infligidas".

A defesa do Partido, por meio dum bom porte na polícia, significa defender os interesses da classe operária, significa defender os interesses do povo. Isto deve ser para os comunistas uma questão de HONRA, uma coisa SAGRADA!

Sigamos o exemplo de Maria Machado quando afirmava; ante a polícia: "Negotie a fazer a mais pequena declaração à polícia, pelo meu dever de comunista, pela fidelidade que devo ao meu Partido e por respeito à minha própria pessoa humana".

Sigamos o caminho que nos indica Francisco Miguel ante a polícia: "Que de futuro, o nosso Partido tenha a certeza que todos os seus membros se portarão bem na polícia recusando-se honradamente a fazer declarações que de qualquer forma prejudiquem o Partido e o Povo".

---

## FORGEMOS UMA AMISADE SÓLIDA ENTRE TODOS OS MILITANTES

---

Não é novidade dizer que os quadros se forjem e temperam na LUTA, do mesmo modo; dizer-se que duma orientação justa por parte dos CONTROLEIROS, depende em grande parte a boa educação dos quadros. Porém, é necessário que façamos um esforço sério, para compreender a importância de uma sã camaradagem e espírito de equipa que deve orientar o nosso convívio e actuação junto de todos os MILITANTES.

Objectar-se-á que não é fundamental para a vida do PARTIDO, tal política, pois que outras acções concorrem muito mais para o reforçamento e alargamento do PARTIDO.

Tais como: cumprimento rigoroso das NORMAS CONSPIRATIVAS, PRÁTICA DA CRÍTICA E AUTO-CRÍTICA, VIGILÂNCIA SEGURA NO CONTROLE DE EXECUÇÃO E UMA JUSTA COMBINAÇÃO NA PRÁTICA DIÁRIA DO TRABALHO LEGAL E ILEGAL, ETC..

Indiscutivelmente que quaisquer dos pontos acima citados, são mais importantes para a vida do PARTIDO. Todavia, não podemos nem devemos esquecer, que para o bom êxito dos pontos inumerados, concorre de certa maneira, a for-

ma como os nossos camaradas nos OUVEM. Porque cremos haver uma certa diferença entre o cumprir-se as decisões tomadas em qualquer reunião nos organismos do Partido, pelo respeito que por Ele temos, e por ser justa uma decisão; ou em realizarmos da mesma forma essas tarefas numa mesma confiança, tendo o auxílio de quadro para quadro será reforçado, com a amizade e estima por nós forjada. Saibamos, portanto ouvir e compreender cada camarada, com quem estamos em contacto, para melhor os auxiliar-mos e sermos auxiliados.

Ao ouvirmos falar do nosso saudoso camarada Bento Gonçalves, militantes que participaram em reuniões sob sua direcção, verificamos que o nosso falecido Secretário Geral, sabia escutar e ajudar o mais modesto quadro do nosso Partido, este mérito, conquistou duplamente o coração desses, militantes, e ainda hoje vivem dentro de si, um grande e justo reconhecimento.

Outro exemplo concreto, deu-nos o assassinado e saudoso camarada Alfredo Diniz (Alex) sendo membro destacado da direcção do nosso PARTIDO, sabia ouvir e compreender os camaradas mais débeis que estavam sob a sua contracção, por isso ser amado por todos militantes comunistas.

Eram modestos estes dois grandes camaradas, eram simples e acessíveis, e eles personificam o tipo inconfundível do MILITANTE COMUNISTA.

Muitos e bons exemplos poderíamos citar, dos nossos melhores camaradas, da mesma forma poderíamos mostrar os grandes benefícios que o Partido tem colhido desta justa conduta.

De forma nenhuma isto quer dizer que estes militantes deixassem navegar o "barco" à "deriva" e que não tinham método no seu trabalho, não, a que sabiam era CRITICAR, OUVIR, ESCLARECER e AJUDAR.

O que não sabiam, era OLHAR POR CIMA, FAZER CONTRACÇÕES MUSCULARES NO ROSTO, e sobretudo não se julgarem auto-suficientes.

O nosso Partido deu importantes passos em frente neste sentido, é necessário para o seu engrandecimento e prestígio que olhemos com atenção para este aspecto da nossa actuação, é necessário que em cada comunista encontremos ao mesmo tempo um irmão. Não devemos esquecer que o nosso Partido deve ser composto de "Homens modestos".

Não esqueçamos por outro lado o que nos ensina o grande Lênine que não há nada mais, ridículo e mesquinho do que a PRESUNÇÃO, nos militantes comunistas.

## TRABALHO CONSPIRATIVO

### RESOLUÇÃO DO SECRETARIADO

Já mais de uma vez têm sido apanhados pela polícia relatórios com indicações de pseudónimos de camaradas fazendo parte de organismos do Partido e de pseudónimos ou profissões de controleiros. A polícia tem sabido utilizar tais relatórios para levar alguns membros do Partido a fazer declarações prejudiciais.

O Secretariado sublinha, entretanto, que, em muitos casos, a polícia mostra aos presos falsos "relatórios que ela diz ter apanhado e que não são mais do que papeis que a polícia fabrica" para confundir e desmoralizar os camaradas presos.

O Secretariado sublinha que, mais que um preso, para justificar sua traição, inventa "relatórios apanhados".

Considerando os perigos da indicação de pseudónimos em relatórios e os prejuízos até hoje causados ao Partido por tais relatórios, o Secretariado resolve:

- 1º — Fica proibido a todos os militantes do Partido a elaboração de relatórios em que se dêm indicações de nomes, pseudónimos ou profissões de camaradas que fazem parte de qualquer organismo, bem como quaisquer indicações semelhantes à cerca de controleiros de qualquer organismo.
- 2º — Todos os membros do Partido, particularmente funcionários do Partido, que possuam documentos nas condições anteriormente referidas, devem imediatamente inutilizá-los, ficando pessoalmente responsáveis por todos os perigos que possam resultar, no caso de tais documentos caírem nas mãos do inimigo.
- 3º — As designações adoptadas pelos camaradas responsáveis para os sectores e organizações não podem ser de conhecimento senão dos organismos superior

Dezembro de 1948